

Felicidade até existe?

No princípio da mudança ela viu tudo revolucionado. "Tudo é irradiação, pura irradiação", garantiu. Depois, tornou-se reflexiva: "Agora posso compreender o bem e o mal." Finalmente, descobriu que não precisava de mais nada: "O tempo de minha partida está próximo." Tinha razão: morreu dias depois, de pneumonia. Como pode alguém, crescer dessa forma e tornar-se madura a ponto de aceitar a própria morte? Uma discussão de Carlos Alberto Messa, especial para Vida Integral.

Há uma tendência atual de estimular a busca de coisas externas, aquisição de bens, objetos, ornamentos, símbolos de "status". Esse estímulo à aquisição é explicável pela necessidade de a sociedade industrial aumentar consumo, produção e lucro.

Para conseguir esse incremento nos negócios a publicidade é fundamental e, naturalmente, ela se utiliza de todos os meios possíveis para atingir seu objetivo já que essa é a forma que tem de, por sua vez, aumentar sua produção e seu lucro.

Como toda nossa sociedade funciona sob essas bases, o estímulo à busca de satisfação externa atinge a pessoa desde a mais tenra idade. Assim que uma criança começa a entender o mundo externo começa também a receber mensagens que a convencem de que seu bem estar está em adquirir este ou aquele objeto.

Este sistema econômico é justificado por baratear produtos e dar acesso às comodidades da sociedade moderna à toda a população. Há, no entanto, um outro efeito que tem sido, até agora, muito discutido: é o descaso com a vida interior. A vida interior é parte do ser humano e, por isso fundamental. Relegar a vida interior a segundo plano tem severas consequências impos-

síveis de serem discutidas num só artigo.

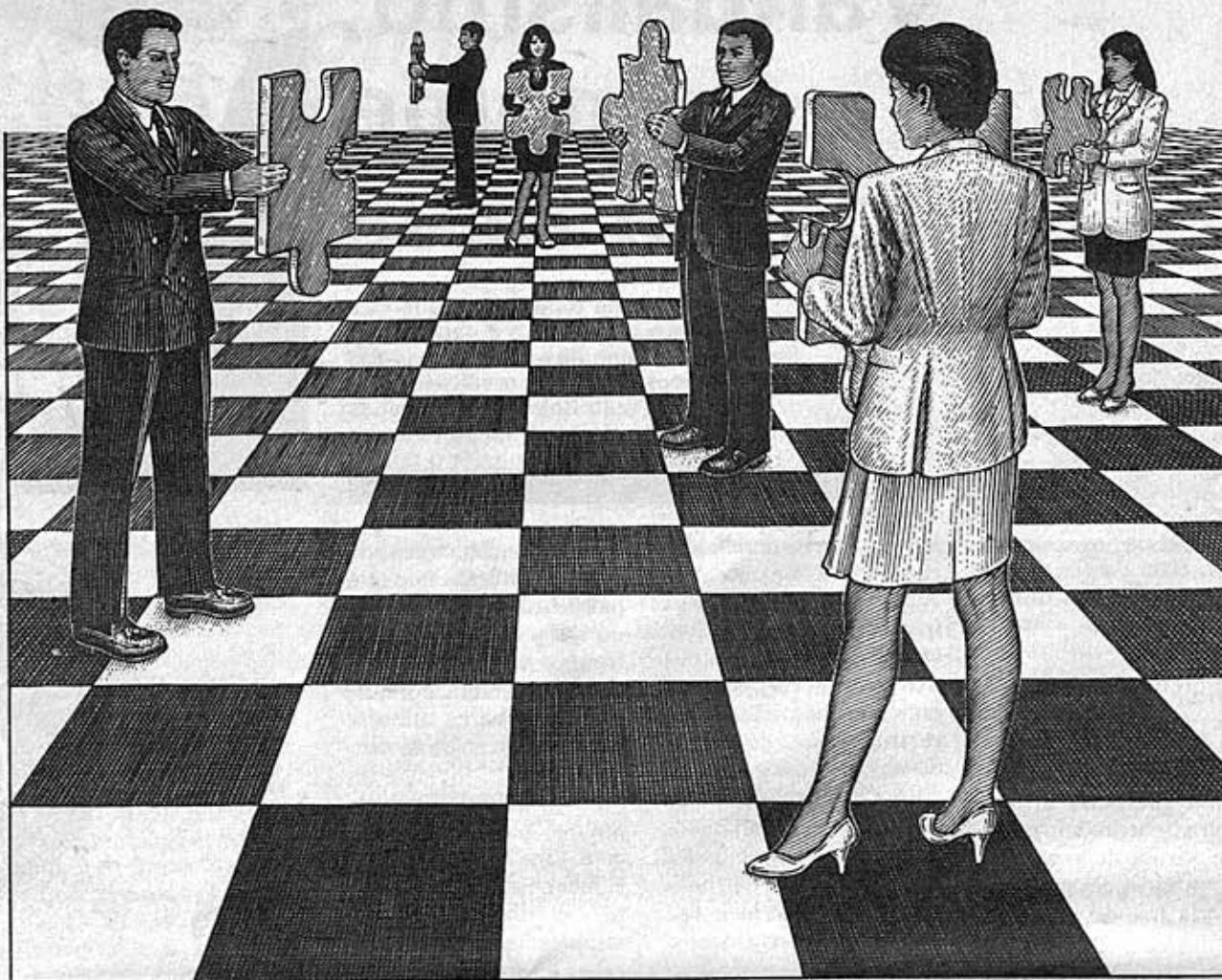
A busca do bem estar através da aquisição de bens eradicou a "felicidade" do vocabulário. Hoje fala-se em estar bem, em alegria, contentamento, entusiasmo, prazer, excitação, nunca em felicidade.

Pergunte a alguém: Você é feliz?

Se você prestar atenção verá como essa pessoa fica embaraçada como se tivesse sido colocada contra a parede. A resposta que dará não é importante. Poderá dizer que sim, como que aceitando desafio e para "calar a tua boca" ou dizer que fica feliz algumas vezes. O ficar feliz, estar feliz é diferente de "ser" feliz.

A felicidade existe, é possível, está por aí à disposição de quem quiser buscá-la. Ela acontece no encontro da pessoa consigo mesma, um encontro interior, nunca num encontro da pessoa com um objeto desejado; por mais desejado que tenha sido.

A felicidade não depende de dinheiro, amor, saúde. Ela vai além. Quanto mais nos tornamos voltados para o que é externo, mais difícil fica entender a felicidade e alcançá-la. Por isso, estar bem em relação ao dinheiro, à saúde,



na relação afetiva, são formas paliativas mas, eventualmente, facilitadoras para que nos ocupemos com a felicidade.

Quanto mais voltados ficamos para o que é externo, mais "mística" parece uma discussão sobre felicidade. É quase natural hoje, que as pessoas achem impossível alcançá-la.

Quando vemos alguém que é feliz nos sentimos, no entanto, atraídos; admiramos essa pessoa sem saber porque. Sabemos, portanto, reconhecer alguém feliz mesmo que não acreditemos na felicidade.

A felicidade pode ser alcançada naturalmente como se fosse a maturidade, quando respeitamos nossa vida interior. A prova disso é que encontramos pessoas felizes hoje, apenas naqueles grupos onde há espaço para a interiorização, por exemplo:

- nas pessoas que vivem harmonicamente com sua natureza

- nas pessoas que pas-

saram por um processo de desenvolvimento e auto-conhecimento como a Individualização Junguiana ou a busca do Ego Pontifex Szondiano.

- nas pessoas que viveram forte experiência religiosa (mística).

Neste último grupo incluo as experiências ligadas à filosofia oriental. O Satori não tem como objetivo a felicidade mas ela faz parte dele. A felicidade que acompanha o "despertar" tem aspectos diferentes em cada fase. Utilizando as dez ilustrações de Kakuan Shien sobre a realização Zen podemos dizer:

A - na fase 4 (agarando o boi) a felicidade é como uma torrente; inunda-nos de forma indescritível e gera, talvez por isso, grande excitação. Pode ocorrer, então, grande desejo de abraçar as pessoas mais próximas e lágrimas.

B - na fase 5 (domando o boi) a excitação

se reduz e a felicidade parece mais ligada à compreensão.

C - na fase 9 (voltando à fonte) a felicidade permanece na base de todo o pensamento-sentimento e permite que se percebam os sentimentos, inclusive a tristeza. Neste estágio não há medo da morte, por exemplo. Alguém que tenha alcançado esse estágio e seja informado de que está com uma doença incurável, pode receber essa notícia como outra qualquer; pode mesmo manifestar um sorriso (leve expressão da felicidade) por descobrir mais um movimento da Vida.

Em cartas, Yaeko Iwasaki, herdeira da Mitsubishi, descreveu sua experiência com o Satori em 1935:

A - "Meu mundo foi revolucionado... Isto me faz tão feliz que não consigo me conter... Tudo é irradiação, pura irradiação... tudo em mim está dançando... é o cume do êxtase".

B - "Depois de uma reflexão mais sóbria vejo que isto foi um tanto cômico, no entanto, que lembrança preciosa esta de ter provado alegria tão irradante... agora verdadeiramente posso compreender o bem e o mal e posso continuar fielmente e sem ilusão a levar adiante..."

C - "descobri que, como sou, não preciso de nada... sinto fortemente que o tempo da minha partida está perto" (presentimento da morte que aconteceu alguns dias depois por pneumonia). O texto completo pode ser encontrado no livro "Os Três Pilares do Zen" de Philip Kapleau (Itatiaia).

A felicidade existe. Apesar disso algumas pessoas continuam a buscar externamente algo que as complete, continuam a comer buscando saciar uma fome desconhecida. Engordam e continuam insatisfeitas. Apesar disso, eu garanto, a felicidade existe.